

VALORIZAÇÃO DAS MEMÓRIAS DA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO MINHAS RUGAS, MINHA HISTÓRIA

Liana Ingrid Cândido Ferreira¹, Adriana de Moraes Bezerra²

Resumo: O envelhecimento é um processo fisiológico e natural que percorre todas as etapas do ciclo vital. As alterações fisiológicas ocorrem de modo acentuado e com velocidades variáveis entre as diferentes pessoas. O envelhecer vai acontecendo gradualmente, individualmente, sendo de muita importância para a compreensão do ciclo vital humano. Durante essa etapa ocorrem mudanças biológicas, porém de caráter não patológico que são inerentes ao processo de envelhecer. Esse estudo tem como objetivo refletir sobre a importância da escuta qualificada, com ênfase na história de vida das pessoas de terceira idade. Foi realizada a seleção de voluntários do projeto de extensão. Para a coleta de dados, estão realizando a busca por idosos com histórias de vida marcantes e em seguida a organização e construção do material a ser entregue. Conclui-se a importância de resgatar essas memórias, tendo em vista que existem idosos carentes de escuta, atenção e diálogo.

Palavras-chave: Acolhimento. Envelhecimento Saudável. Idoso.

1. Introdução

O envelhecimento é um processo sequencial, individual, cumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, comum a todos os membros de uma mesma espécie e pode apresentar também uma diminuição da velocidade dos processos mentais, sem simbolizar perda das funções cognitivas. Considerando esta parcela da população, que vem aumentando de maneira acelerada, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera como idoso a pessoa com 60 anos ou mais em países subdesenvolvidos, com 65 anos ou mais em países desenvolvidos e a expectativa de vida entre os homens corresponde a 75 anos para as mulheres 82 anos. Esses anos extras de vida proporcionam à população planejar o futuro de modo diferente das gerações anteriores, dependendo de um elemento central: a saúde. O envelhecimento natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos, denomina-se senescência, e em condições normais, geralmente não ocasiona problemas. Contudo, em condições de sobrecarga como doenças, acidentes e estresse emocional, pode provocar uma condição patológica chamada de senilidade. Os pontos de influência decisiva na saúde das pessoas e que prejudicam na sua sobrevivência, particularmente entre os idosos, estão às condições sociais, incluindo nível socioeconômico, a presença de suporte social, o engajamento na sociedade e a sensação de autossuficiência. O componente sócio familiar resgata a importância de outros determinantes da saúde, como raça, sexo, escolaridade, arranjos familiares, estado civil e acesso a serviços. Com o

¹Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA, Unidade Descentralizada Iguatu - UDI. Membro do Projeto de Extensão Minhas rugas, Minha história. Email: liana_ingridcf@hotmail.com.

² Enfermeira Especialista em Gerontologia. Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Professora do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no SUS. Email: adriana1mb@hotmail.com

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

crescimento da longevidade, o desafio é viver mais, de forma mais saudável e com qualidade de vida maior, o que indica para a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas que propiciem a autonomia, independência e um viver saudável. Nesse sentido, a Política Nacional do Idoso (PNI), promulgada em 1994 e regulamentada em 1996, assegura direitos sociais à pessoa idosa, ao criar condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade e reafirmar seu direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS). No ano de 2003, foi aprovado o Estatuto do Idoso e juntamente com o PNI expandiram os conhecimentos na área da saúde da pessoa idosa, tornando-se essenciais para a afirmação de ações dinâmicas e consistentes. Não existe um conceito de envelhecimento bem-sucedido. Envelhecer saudável é uma questão de valores particulares, todavia, alguns pontos devem ser destacados quando se fala de envelhecimento bem-sucedido: alta capacidade funcional cognitiva e motora, baixa probabilidade para doenças e incapacidades relacionadas ao envelhecimento ativo de pessoas idosas. Nesta conjuntura, tem-se a escuta qualificada com a valorização das memórias do idoso como estratégia fundamental no envelhecimento ativo e saudável. A escuta é uma estratégia essencialmente comunicacional, onde permite que todo usuário seja ouvido qualitativamente. Essa estratégia define-se por ser uma ação em que o profissional escuta relatos e tem a responsabilidade de dar uma resposta. Enquanto humanização é uma expressão de difícil definição, sabendo da sua subjetividade e quando incluída no contexto saúde, exige muito mais que qualidade clínica dos profissionais, exige qualidade de comportamento. Assim, é possível dizer que humanização é um processo que se está em constante mudança.

2. Objetivo

Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos da Universidade Regional do Cariri, inseridos no Projeto de Extensão “Minhas rugas, minha história”.

3. Metodologia

O projeto, iniciado em julho de 2018, é realizado por alunos do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, campus Iguatu. As atividades de extensão possibilitam o convívio entre as diferentes gerações (estudantes, professores e idosos). Essa interação dialógica entre comunidade e universidade gera benefícios recíprocos com troca de saberes e experiências intergeracionais. Além do impacto social na qualidade de vida dos idosos, destaca-se o impacto do projeto na formação dos alunos. Inicialmente, foi apresentado e ressaltado aos alunos a proposta e objetivo do projeto “Minhas rugas, minha história” bem como discutido quais idosos participarão do projeto. Posteriormente, foi desenvolvido o roteiro de uma entrevista que guiará o encontro dos estudantes com os idosos. Ressalta-se que este encontro acontecerá na própria residência do idoso, no intuito de deixá-lo o mais confortável possível e para que este possa (se ele tiver) mostrar possíveis fotografias e relatar sua história em seu ambiente familiar. Os momentos de encontros serão fotografados, gravados e, posteriormente, transcritas as falas, possibilitando um banco digital que será alimentado para que possa subsidiar a realização e desenvolvimento de um e-book contando a história de vida dos idosos. Fotografar-se-á, também, possíveis recordações de fotos que os idosos tenham guardadas. E, como última etapa do projeto, será elaborado o e-book ressaltando a história de vida de cada um desses idosos, com fotografias inseridas, falas e resgates das memórias. Após o desenvolvimento desses materiais, acontecerá um encontro na própria Universidade (aberto a toda comunidade acadêmica) no sentido de valorizar estas memórias, onde os idosos serão presenteados com seus respectivos e-books, que terão como título o nome do autor de cada história. Atendendo aos aspectos éticos da pesquisa com seres

I Semana Universitária da URCA/UDI

*26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

humanos, conforme a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que aborda as pesquisas incorporando sob a percepção do indivíduo e das coletividades, os quatro referenciais básicos da bioética: beneficência, não maleficência, autonomia, e justiça, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos participantes da pesquisa e ao estado (BRASIL, 2012). Durante a primeira visita, será disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os participantes informando e esclarecendo o objetivo da pesquisa de maneira que ele possa tomar sua decisão de forma voluntária, sendo garantido anonimato sobre a sua participação na pesquisa. Será também disponibilizada assinatura a rogo para aqueles que por analfabetismo, enfermidade ou idade mais avançada, não saiba ou não consiga mais assinar.

4. Resultados

Nos encontros do Projeto de Extensão com a bolsista e os 12 membros selecionados, por meio de processo seletivo, sob a orientação da Professora Coordenadora, foi elucidado que a memória social do idoso permite a manutenção da identidade grupal, mostrando-se como elo vivo entre gerações, transmitindo a história de um passado vivido e experimentado. A pessoa idosa passa, então, a ter uma nova função social que seria a de lembrar e contar para as gerações mais novas a sua história, de onde vieram, o que aprenderam, viveram e experimentaram ao longo dos anos vividos. E é neste contexto que foi desenvolvido o roteiro de entrevista dos idosos no sentido de fazê-los recordar suas vivências, que tem papel importante na construção da nossa memória coletiva. Não sendo somente a pessoa idosa que se beneficia, mas todos aqueles que estão ao seu lado, estabelecendo um sentido de continuidade cultural entre as gerações. Esclarece-se que a seleção dos idosos está em fase final de análise e que os participantes serão os familiares de docentes e funcionários da Universidade Regional do Cariri, que brevemente contaram por meio de uma ficha de inscrição a história do idoso. Através das recordações das pessoas idosas, são percebidas as transformações ocorridas no espaço, na história, nas instituições, nos papéis sociais e no imaginário social. Entretanto, o que se observa na sociedade atual é que a pessoa idosa permanece à margem por ter suas representações coletivas, em grande parte, suprimidas no cotidiano. O projeto apresenta como intuito que ao relatar suas experiências de vida, o idoso mais do que reviverá suas histórias, ele reconstruirá, repensará com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A lembrança do trajeto e experiência de vida de uma pessoa idosa parece ser um evento íntimo e particular, vivido em determinado contexto social. Entretanto, para que as recordações tenham significado e sejam validadas, elas precisam dos outros, necessitam ser partilhadas com os outros. A memória de uma pessoa não pode ser apreciada como estritamente individual, uma vez que todo o indivíduo está inserido em uma sociedade, relacionando-se com grupos, com outros indivíduos.

5. Conclusão

O projeto de extensão objetiva uma reflexão teórica a respeito da importância de dar voz e escuta qualificada à memória coletiva e à história de vida de pessoas idosas, contribuindo para a construção da sua história de vida, como também para a propagação de saberes para os acadêmicos por meio do processo de rememorar e de revisitar a vida do indivíduo idoso, elaborando ao longo do projeto e-books com suas memórias, falas e toda a história de vida dos idosos.

6. Referências

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

BRASIL. **Lei n. 8.842, de 04 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília; 1994. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm.

_____. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm.

_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** (Cadernos de Atenção Básica - n.º 19, Série A: envelhecimento e saúde da pessoa idosa). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**, Brasília, 2007. BRASIL. **Resolução Nº 466**, de 12 de Dezembro de 2012b. Brasília: DF. 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 26 de Setembro de 2017.

_____. Secretaria de Estado da Saúde. **Avaliação multidimensional do idoso**, Paraná, 2017.

CARREIRO, G. S. P.; HATAGAMI, E. A.; SOUSA, J. E. V. **Assistência humanizada e acolhimento ao idoso.** III Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, Campina Grande – PB, 2013.

IGUATU. Prefeitura Municipal de Iguatu- Ceará. **A cidade.** Disponível em: <http://iguatu.ce.gov.br/a-cidade/>. Acesso em 13 de Setembro de 2017.

MARI, F. R.; ALVES, G. G.; AERTS, D. R. G. C.; CAMARA, S. O processo de envelhecimento e a saúde: o que pensam as pessoas de meia-idade sobre o tema. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, vol. 19, n. 1, p. 35-44, 2016.

PEREIRA, J. R., et al. Saúde, envelhecimento e aposentadoria. In: COSTA, JLR., COSTA, AMMR., and FUZARO JUNIOR, G., orgs. O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para aposentadoria. **Cultura Acadêmica**, São Paulo, p. 45-62, 2016.

TAVARES, R. E.; JESUS, M. C. P.; MACHADO, D. R.; BRAGA, V. A. S.; TOCANTINS, F. R.; MERIGHI, M. A. B. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, vol. 20, n. 6, p. 889-900, 2017.

UCHÔA, Y. S; COSTA, D. C. A.; JUNIOR, I. A. P. S.; SILVA, S. T. S. E.; FREITAS, W. M. T. M.; SOARES, S. C. S. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, vol. 19, n. 6, p. 939-949, 2016.

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

VIEIRA, S.; HASSAMO, V.; BRANCO, V.; VILELAS, J. A vivência da sexualidade saudável nos idosos: o contributo do enfermeiro. **Revista de Ciências da Saúde da ESSCVP**, [S. I.], vol. 6, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World Health Statistics**, 2014.